



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Caracterização do ambiente alimentar comunitário do Rio Grande do Sul: presença de pântanos e desertos alimentares e sua relação com a renda
<b>Autor</b>	CAROLINA MACHADO COLUCCI
<b>Orientador</b>	RAQUEL CANUTO

**Introdução:** O ambiente alimentar comunitário - relacionado ao tipo, localização e horário de atendimento dos estabelecimentos alimentares e como os indivíduos os acessam - influencia no comportamento e escolhas alimentares, repercutindo no estado nutricional e saúde dos indivíduos. **Objetivos:** Caracterizar o ambiente alimentar do RS, com ênfase na dimensão territorial do acesso aos diferentes tipos de alimentos; identificar áreas de deserto e pântano alimentar no estado relacionado com a renda. **Metodologia:** Estudo epidemiológico ecológico e espacial com dados secundários públicos dos 497 municípios gaúchos. A caracterização do ambiente alimentar baseou-se na presença de estabelecimentos que comercializam alimentos em 2019, dados obtidos pela Secretaria da Fazenda. Esses estabelecimentos foram classificados quanto ao nível de processamento dos produtos predominantemente comercializados (classificação NOVA). Quando calculado o somatório de estabelecimentos saudáveis (comercializam majoritariamente alimentos in natura e mistos) por 10.000 habitantes, cidades que se situam abaixo do percentil 25 foram classificadas como desertos alimentares. Considerando-se todos os estabelecimentos não-saudáveis (comercializam majoritariamente ultraprocessados) por 10.000 habitantes, cidades classificadas como pântanos estiveram acima do percentil 25. A renda domiciliar foi extraída do Censo do IBGE (2010). Foram conduzidas análises no software Stata. **Resultados:** Os estabelecimentos de alimentos ultraprocessados predominaram sobre os saudáveis, sendo a mediana do percentual 71,4 (IIQ: 14,2) e 5,4 (IIQ: 8,7) respectivamente. Conforme aumenta-se o tercil de renda, a mediana do total de estabelecimentos de alimentos saudáveis também aumenta ( $P \leq 0,05$ ) e de ultraprocessados diminui ( $P = 0,0001$ ). Já a frequência de desertos alimentares reduziu com o aumento da renda e de pântanos alimentares aumentou ( $p < 0,001$ ). A frequência de desertos do estado foi 25,2% e de pântanos 75,1%. **Conclusão:** Um quarto das cidades gaúchas tem uma baixa oferta de alimentos saudáveis. Três quartos dos municípios são considerados pântanos. Menor renda está associada ao maior acesso a alimentos ultraprocessados do que a saudáveis no RS.